

Caesb já investiu Cr\$ 300 bi

Os investimentos na ampliação do sistema produtor e reservatório de água do Distrito Federal — duplicação de Santo Antônio do Descoberto, Taguatinga e Paranoá — consumiram em menos de dois anos cerca de Cr\$ 300 bilhões. Com o abastecimento foram gastos US\$ 25.6 milhões — mais Cr\$ 175 bilhões —, e somente nessa área de atuação, a Caesb implantou nos 16 novos assentamentos 523 mil metros de rede subterrânea, 71 chafarizes, levando água para 44 mil residências e atendendo 417 mil pessoas. (Veja quadro).

A cidade-satélite de Samambaia foi a mais beneficiada pelos projetos do Governo local e, hoje, 87% da população já tem água encanada. Para os 13% restantes, a empresa tem uma novidade: está tentando viabilizar com a Caixa Econômica Federal e o Ministério da Ação Social, a destinação de recursos para finalizar a rede de distribuição.

De acordo com Antônio Soares, além da rede, será também ne-

cessário construir quatro reservatórios com capacidade total de 28 milhões de litros. "Os recursos no valor de Cr\$ 18 bilhões já estão assegurados", afiança o diretor, enfatizando que, as obras, serão licitadas até o final de setembro. Desde o início desse mês a Caesb está instalando hidrômetros nas residências da satélite.

Racionamento — "Alguns assentamentos têm água e não têm rede, como ocorre com Santa Maria. Outros, têm rede mas não contam com água", comenta Antônio Soares, ao apontar os problemas enfrentados pelos novos assentamentos de Brazlândia e Sobradinho II. Os dois núcleos ainda enfrentam o racionamento de água, motivo de muitas queixas dos moradores. Na cidade-satélite de Planaltina o quadro em algumas áreas é o mesmo.

"Dentro de 20 dias Sobradinho II deixará de enfrentar esse angustiante problema. Vamos colocar em atividade a maior produção de água em poço profundo do Distrito Fede-

ral. São 110 metros cúbicos de água por hora, o que suprirá o abastecimento", explicou o diretor da Caesb. Ele afirma, ainda, que Brazlândia também ganhará seu poço profundo.

Antônio Soares conta que a capacidade será de 36 metros cúbicos por hora, o bastante para minimizar o problema. Mas, a solução definitiva dependerá, em sua opinião, da construção de um novo sistema produtor de água. Ele esclarece que o órgão ainda não dispõe dos recursos necessários, da ordem de Cr\$ 19 bilhões.

Ao salientar que Planaltina também enfrenta a falta d'água e o racionamento, Antônio Soares diz que a saída é a viabilização de um projeto de Cr\$ 300 bilhões, que beneficiaria, ainda, Sobradinho. Ele afirma que o projeto técnico está em fase final de elaboração e que os recursos a serem alocados, serão canalizados da Caesb, GDF e da Caixa Econômica Federal. O objetivo é aproveitar o potencial hídrico do Rio Piripau.